

“Mestres da Pintura Espontânea” reúne obras de 42 artistas brasileiros e sintetiza biografia de Roberto Rugiero

(por Marta Torezam, jornalista)

Um livro muito especial e esperado pelos amantes da arte espontânea brasileira será lançado em São Paulo, fruto do desejo do pesquisador, marchand e galerista Roberto Rugiero (1942/ 2020). Uma retrospectiva detalhada, ilustrada, dos mais de 40 anos de convívio do galerista com artistas de todas as regiões do País, prospectados graças ao olhar atento e sensibilidade para enxergar a produção de qualidade dos mestres, que transborda vigorosamente a rica e diversa cultura nacional.

O lançamento acontece dia 09 de novembro, das 11 às 14h, na Livraria Martins Fontes, na capital paulista. O livro *Mestres da Pintura Espontânea*, editado pela Galeria Brasileira, recebeu apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo, por meio do Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais – Promac e patrocínio da Engeform Engenharia. Fedra de Faria Rugiero, filha do pesquisador, também galerista, assina a curadoria e a editoração; a organização dos textos foi feita pela curadora Denise Mattar e a direção de arte ficou a cargo do artista gráfico, Céu D’Ellia.

O projeto do livro foi estruturado por Roberto Rugiero, em 2018, e interrompido com a morte dele em 2020, vítima de Covid-19. A obra bilíngue, português-inglês, finalizada traz a força, a delicadeza e a beleza de todas as memórias que fizeram parte da vida do renomado galerista. Em 276 páginas, foram reunidos textos, cartas e mais de 80 obras, de 42 artistas da pintura contemporânea, de 10 estados brasileiros (SP, MT, MG, RJ, BA, PR, PB, AL, PE e SC), que tiveram apoio dele. Esse é o primeiro livro do segmento a reunir esse grande número de artistas.

“Meu pai era admirador, defensor de todos os artistas com os quais trabalhou e gostava muito da arte espontânea, reconhecia a grandeza e o talento desses pintores que estão no livro. Ele foi o grande incentivador de muitos mestres anônimos que depois se tornaram conhecidos, comprando obras de todos eles, colocando-os nas exposições que promovia. Ele sabia fazer a leitura correta do valor artístico de cada um e trabalhava pelo reconhecimento e projeção deles, em um mundo onde a arte espontânea demorou para ser percebida”, relata a galerista.

Denise Mattar, curadora, escritora e organizadora dos textos, fala com profundo respeito à história que resultou na publicação: “Rugiero era uma pessoa de extrema erudição, um pesquisador sério e um crítico rigoroso que tomou para si a defesa da arte do povo brasileiro. Ele considerava estereis as discussões sobre os limites entre a arte erudita e arte popular. Esse livro vem mostrar a qualidade da pintura espontânea brasileira, tantas vezes relegada em favor da arte tridimensional. A publicação preenche uma lacuna na historiografia da arte em nosso país”.

Retomada do projeto

Fedra descreve o processo de retomada projeto do livro, após a pandemia e a perda do pai, como um reencontro saudoso com a própria história e os cuidados que teve, durante todas as etapas para que, no final, a obra fosse uma síntese de toda a grandeza do galerista: “Trabalhamos com uma equipe pequena, escolhi muitas das obras que ainda faltavam e introduzi as cartas dos artistas entre outros textos anexos, por ser uma obra póstuma. Cada coisa que eu fazia vinha ele, Rugiero, na lembrança, tempos passados e os últimos também. Convidei o Céu D'Ellia para fazer o layout, o desenho das letras da capa, porque ele tem um trabalho diferente, fora dos padrões comuns. Assim como era meu pai, fora dos padrões. Estou feliz por conseguir realizar esse trabalho e ao mesmo tempo triste, porque ele não está aqui para vê-lo”.

Vida e obra de Roberto Rugiero

Roberto Rugiero nasceu em São Paulo, em 1942. Desde muito jovem começou a se interessar pelo mercado de arte. Foi jornalista e publicitário, mas sua vocação despontou mesmo em 1973, quando, em parceria com o marchand Franco Terranova, promoveu diversos leilões de arte no Rio de Janeiro e São Paulo.

Foi responsável por ajudar a promover artistas como Mira Schendel, Ligia Clark, Helio Oiticica, Ivan Serpa e todo o grupo ligado ao Concretismo, entre eles Fiaminghi, Sacilotto, Hercules Barsotti, Willys de Castro, Lothar Charoux e outros.

Ao se aproximar de artistas populares, apaixonou-se pelo estilo que ele preferiu chamar de “arte espontânea”. Começou então sua imersão ao interior do Brasil, tirou do anonimato dezenas de artistas, realizou diversas exposições e tornou-se um grande incentivador e curador da arte espontânea brasileira, para a qual dedicou toda sua vida.

Foi fundador da Galeria Brasileira, referência em prospecção e promoção de arte espontânea no País. Morreu em 2020, deixando um imensurável legado ao universo das artes.

www.galeriabrasiliana.com.br

SERVIÇO:

**Lançamento do Livro “Mestres da Pintura Espontânea”
Dia 09 de novembro, das 11h às 14h, na Livraria Martins Fontes
Avenida Paulista, 509 – Bela Vista – São Paulo – SP
11 -994115192
fedra@galeriabrasiliana.com.br**